

() CTS () CA () EAM () ENF () EAP () EX () FP () HFS () IDD (X) LEQ () MD () PEQ () TIC

QUÍMICA E VERSOS: UM CORDEL INSPIRADO NA DOCÊNCIA

Anaíza Machado Rodovalho (IC)¹, Andrei Steveen Moreno-Rodríguez (PQ)²

^{1,2} Universidade Federal da Paraíba / anaiza.rodvalho@academico.ufpb.br

Tudo começou em uma de nossas reuniões, quando discutíamos como poderia ser nossa participação na Feira Literária da ECIT Francisca Ascensão Cunha, escola parceira do nosso núcleo do PIBID/Química/UFPB. O desafio era encontrar pontos de confluência entre a literatura, a química e alguma atividade lúdica ou artística. Nossa criatividade e imaginação foram mobilizadas!

Após dialogarmos sobre diferentes possibilidades, ficou acertado que realizaríamos uma oficina temática, na qual os alunos fariam desenhos de isogravura (uma imitação da xilogravura, mas usando isopor para a matriz das imagens), com base em literatura de cordel. Nossa escolha se deu por compreendemos, de acordo com Pistarini e Milaré (2019), que as oficinas temáticas são propostas metodológicas que valorizam a participação, assim como promovem a articulação entre conceitos, vivências e trabalho em equipe.

A proposta da oficina foi estruturada e para conseguirmos levar ela à prática, cada pibidiano ficou incumbido de levar um cordel ou poema com tema relacionado à Química, que seria usado para inspirar os alunos na atividade. Por essa razão, neste relato de experiência, queremos focar no processo criativo e de elaboração de um cordel que foi produzido pela autora principal deste trabalho. Portanto, a partir de agora, nosso texto será desenvolvido na primeira pessoa do singular. Cabe destacar que as palavras dela, são o eco de uma experiência coletiva, pois seu cordel mobilizou sensações, emoções e ideias em todas as pessoas envolvidas. Como diz a filosofia Ubuntu: eu sou porque nós somos (Sousa; Felzke, 2020; Matos, Oliveira, Paiva, 2023).

O processo criativo

Confesso que fiquei desconfortável com essa missão, mas é por trás do desconforto onde moram nossas melhores descobertas. Comecei pesquisando na Internet (Google), porém, nada do que encontrei me agradou, porque queria que o cordel relacionasse o conhecimento em química com a realidade local, com o contexto dos alunos. Se não encontramos um caminho, temos que criar um. Por isso, inspirada no poeta nordestino Antônio Gonçalves da Silva (Patativa do Assaré), decidi que eu teria que criar um poema que refletisse essa realidade.

A princípio decidi que iria contar uma história cujo personagem principal representasse os alunos daquela escola. Em pouco tempo de convivência, havia percebido que grande parte dos discentes eram moradores de uma comunidade próxima cujo nome é o mesmo que o do rio que o atravessa: Timbó. Também notei que a maioria dos estudantes eram meninas pretas e pardas, informações corroboradas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola para 2025.

Uma vez decidido que minha personagem seria uma adolescente sonhadora com dificuldades inerentes às injustiças sociais do lugar onde vive, resolvi que a história teria nuances que denotassem o que ouvi de algumas alunas, do que elas gostam (dançar, por exemplo), a relação delas com a Química e comigo enquanto professora (tia). O nome, Paulina, é de uma das alunas que mora perto do rio Timbó, me pareceu rítmico e sonoro.

Muitas alunas são resistentes ao aprendizado da disciplina, justificando que não usarão o conhecimento posteriormente, mas falam do desejo em fazer curso de designer de unhas ou cabeleireira. Precisava enfatizar nos versos que a profissão do professor vai além das barreiras físicas, de uma sala de aula ou de uma escola, como também as barreiras do tempo, estando ele à disposição quando o aluno necessitar. Foi na articulação de todas essas ideias que escrevi os versos a seguir:

O seu nome era Paulina
Moça sagaz e bonita
Mas quando chegava na aula Química
Perguntava-se arredia
Pra quê isso? eu vou usá?

Sonhava em ser bailarina
E pra isso ela sabia
Que com a sua melanina
Tinha muito a batalhá

Morava perto do rio
Onde ninguém queria morar
Pois a beleza que antes ali havia
Um mal cheiro começou a habitá

Mas Paulina era guerreira
E cedo começou a lutá
Iniciou um tal de curso de estética
Pra seu sustento logo assegurá

Era unha, era cabelo, massagem
Limpeza de pele
Só que tinha coisa mais complicada
Que botava pra desanimá

E Paulina, a aguerrida
Procurou a sua tia,
Que mostrou disposição
Disse: Paulina, sua linda,
você vai ser bailarina
E também esteticista
Mas saiba que o conhecimento
De Química de toda forma vai usá

Tá no pó de magnésio
Pra sua mão não machucá
Tá nos produtos de beleza
Que as clientes vão usá
Tá no Rio que hoje fede
Pelo cuidado que não há
Tá na história da sua pele
Que muita injustiça tem que
enfrentá

Finalmente tu viu que a Química
Não é só vestibulá
Mas sou sua professora
E estarei aqui sempre pra poder te
ajudá

Referências

SOUSA, A.; FELZKE, L. **Projeto 6 Ubuntu: Eu sou porque nós somos!**, Porto Velho: NEABI/IFRO; GETEA/IFRO, 2020.

PEREIRA, D.; QUADROS, J.; OLIVEIRA, G. Reflexões em torno da filosofia Ubuntu como ferramenta na construção de uma educação antirracista. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 17, n. Edição Especial, 2023.

PISTARINI, N.; MILARÉ, T. Ensino de Química em Oficina Temática: “O que vai pelo ralo, rastros ambientais de produtos que consumimos”. **Revista Debates em Ensino de Química**, [S. l.], v. 5, n. 1 ESP, p. 32–41, 2019.